

A interprofissionalidade nos cursos de Graduação em Saúde Coletiva

Nathalia Hanany Silva de Oliveira¹ e Janete Lima de Castro²

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Pesquisadora do Observatório de Recursos Humanos da UFRN; Professora Substituta do Departamento de Saúde Coletiva da UFRN

²Professora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Coordenadora do Observatório de Recursos Humanos da UFRN; Professora do Departamento de Saúde Coletiva da UFRN.

Resumo

A interprofissionalidade é compreendida como uma relação interdependente dentro de um ambiente de trabalho, a qual exige colaboração entre os profissionais que compõem o serviço, em busca de um objetivo em comum. Apesar do avanço da discussão sobre interprofissionalidade dentro dos ambientes de formação e serviços de saúde, a literatura mostra que o debate acerca desse tema ainda não está presente no cotidiano dos cursos de graduação. A graduação em Saúde Coletiva foi criada com objetivo de atender a uma necessidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Diante desse contexto e compreendendo que a Interprofissionalidade é uma estratégia importante para a prestação de serviços de saúde de qualidade, o presente estudo teve como objetivo averiguar se os cursos de Saúde Coletiva têm a interprofissionalidade enquanto prática profissional, a partir dos projetos pedagógicos. Trata-se de uma pesquisa transversal, do tipo documental, de abordagem qualitativa. Desenvolvida entre maio e junho de 2023, com os projetos pedagógicos do referido curso, na região Nordeste do Brasil. A pesquisa contou com a inclusão de quatro projetos pedagógicos. Percebeu-se que os 04 cursos de Saúde Coletiva analisados determinam enquanto competência/habilidades, gerais e específicas dos bacharéis em Saúde Coletiva a capacidade de exercer liderança perante as equipes multiprofissionais. Contudo, todos os cursos ainda trabalham com a conceituação de equipes multiprofissionais, em detrimento da conceituação de interprofissionalidade, a qual vai para além da junção de diversas profissões em um mesmo espaço. Embora, nota-se que todos os cursos possuem a oferta de ao menos uma disciplina, na maioria dos casos é obrigatória (3) e em outro optativa (1), que envolve a temática de trabalho em equipe, práticas colaborativas e/ou envolvimento de múltiplas profissões. Ademais, também foi analisado as metodologias dos cursos e verificou-se que não há a estratégia da educação interprofissional formalizada nos projetos pedagógicos. Ressalva-se que em

um dos cursos há um componente curricular denominado de Módulo Interprofissional, o qual aborda diretamente a interprofissionalidade e suas características, como as de trabalho em equipe e colaborativo, reconhecimento do campo de trabalho e saberes das demais profissões. Desse modo, o presente estudo identificou que é necessário discutir melhor a inserção da educação interprofissional, enquanto estratégia, nos projetos pedagógico dos cursos de graduação de Saúde Coletiva, para o fomento de práticas colaborativas e trabalho em equipe por parte desses profissionais, visualizando-os enquanto agentes fundamentais para o sistema de saúde brasileiro e para a oferta de serviços de qualidade.

Palavras-chave: Saúde pública; Educação; Interprofissionalidade; Educação Interprofissional; Sistema Único de Saúde